

INTELIGÊNCIA ARTÍSTICA E/OU ARTIFICIAL? DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O FUTURO DOS ENSINOS ARTÍSTICOS NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA E MAIS ALÉM

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.226.8>

Ana Telles
Universidade de Évora | CESEM | IN2PAST

A Universidade de Évora, segunda mais antiga de Portugal, foi fundada a partir do estabelecimento do Colégio do Espírito Santo pelo arcebispo de Évora, Cardeal-Infante Dom Henrique, futuro rei de Portugal, em 1553 (Coimbra, 2022), e pelo reconhecimento que lhe foi dado pelo Papa Paulo IV na sua bula *Cum a nobis*, em Abril de 1559. Sob a égide da Companhia de Jesus, a Universidade funcionou durante 220 anos, sendo distinguida pelo seu papel na educação das elites e dos missionários do reino.

A instituição renasceu como Instituto Universitário de Évora em 1973, no âmbito da acima evocada reforma Veiga Simão; sob essa designação, começou a ensinar Engenharia Zootécnica (Produção Animal) e Engenharia Biofísica (Planeamento Biofísico) em 10 de novembro de 1975 (Évora, 2022). A integração do anterior ISESE - Instituto Superior Económico e Social de Évora (mais tarde ISES - Instituto Superior Económico e Social), fundado em 1964 pelo Conde de Vill’Alva, Engº Vasco Maria Eugénio de Almeida, com o impulso dos Jesuítas, contribuiu para o desenvolvimento do Instituto Universitário de Évora também na área das Ciências Sociais e Económicas; aliás, fazia parte do elenco do ISESE o primeiro curso em Portugal denominado “Sociologia” (Silva & Rosalina, 2013, p. 187).

A Universidade de Évora foi restabelecida com a sua designação atual em 1979 (Decreto-Lei 482/79, 1979); no entanto, a plena operacionalização da sua estrutura orgânica só foi concluída dez anos mais tarde, com a publicação dos seus primeiros estatutos (Despacho Normativo 84/89, 1989, p. 3720). Naquela altura, era composta por cinco áreas departamentais: Ciências Agrárias (incluindo os departamentos de Engenharia Rural, Fitotecnia, Sanidade Animal e Vegetal, Zootecnia); Ciências Empresariais e Económicas (agrupando os departamentos de Economia e Negócios); Ciências Exatas (departamentos de Física, Matemática e Química); Ciências Humanas e Sociais (relacionadas com os departamentos de História, Linguística e Literaturas, Pedagogia e Educação, e Sociologia); e Ciências Naturais e Ambientais (abrangendo os departamentos de Biologia, Ecologia, Geociências, Biofísica e Planeamento Paisagístico). (Despacho Normativo 84/89, 1989, p. 3720)

Vinte anos após o 25 de Abril, em 1994, o grupo de trabalho "Ensino das Artes" foi nomeado pelo (então) Reitor Jorge Araújo¹ (Despacho 64/94, 1994), com o objetivo de estabelecer cursos de artes (em Música, Teatro e Artes Visuais) na Universidade de Évora (faço aqui um breve parêntesis para referir e homenagear a nossa colega Fátima Nunes, que está hoje connosco e foi um dos membros da Comissão Instaladora dos Ensinos Artísticos, nomeada em 1995, além de uma fundamental impulsionadora e defensora desses ensinos. Instalados no Convento do Carmo, um edifício histórico localizado perto das Portas de Moura e alugado pela Universidade de Évora desde a década de 1990 até o ano de 2009 (Velez, 2020, p. 91) os cursos de Música e Teatro começaram a funcionar no ano letivo de 1996-1997, enquanto o curso de Artes Visuais teve início no ano seguinte.

Simultaneamente, um grupo de trabalho para a implementação de estudos de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Évora foi nomeado em 1995 (Despacho 55/95, 1995); seguiu-se-lhe, cinco anos mais tarde, uma comissão de instalação para o curso de Arquitetura (Despacho 25/2000, 2000) e, em 2001, esse curso estava em vigor (Despacho 26/2001, 2001).

Após uma importante mudança na organização da Universidade de Évora, a recém-criada Escola de Artes publicou os seus estatutos em janeiro de 2010, segundo os quais quatro departamentos estavam sob sua jurisdição:

¹ Jorge Araújo foi Reitor de 1993 a 1997, de 1997 a 2001, e novamente de 2006 a 2009.

Arquitetura, Teatro, Artes Visuais e Design, e Música. A mudança notável desde 2007 foi que o antigo Departamento de Artes Visuais agora era complementado com uma secção de Design (Despacho 1885/2010, 2010).

Como vimos, o Convento do Carmo foi a primeira casa dos cursos artísticos da Universidade de Évora. Já em 1998, a instituição adquiriu a antiga fábrica de massas Leões, localizada nos arredores de Évora, com o objetivo de construir um campus integrado para o ensino das artes. Após um significativo projeto de requalificação pelos arquitetos Inês Lobo e Ventura Trindade, o Colégio dos Leões estava pronto para uso em 2009, abrigando os Departamentos de Arquitetura, Teatro, Artes Visuais e Design da recém-formada Escola de Artes. No mesmo ano, o antigo Paço dos Morgados da Bandeira (onde anteriormente tinha sido instalada a Academia de Música Eborense), localizado no centro histórico de Évora, tornou-se a casa do Departamento de Música da mesma Escola, tendo sido nomeado em homenagem a Mateus d'Aranda (um famoso polifonista, pedagogo e mestre de capela da Catedral de Évora no século XVI) e inaugurado em 11 de maio de 2009.

Desde então, foram feitas duas revisões dos estatutos; a primeira, em 2015, manteve a estrutura orgânica da Escola (Despacho 6802/2015, 2015); na segunda, de janeiro de 2022, o Departamento de Teatro foi extinto e substituído por uma "Área de Artes Cénicas", desafortunada situação que felizmente se reverteu através da publicação do Despacho 38/2023 (Despacho 38/2023, 2023), de 23 de Março ("Criação do Departamento de Artes Cénicas").

Hoje, o ensino artístico é oferecido em 10 cursos (5 licenciaturas e 5 mestrados) coordenados pela Escola de Artes, em cinco principais áreas de estudo: Arquitetura, Design, Música, Artes Visuais/Multimédia e Teatro. Dois programas de doutoramento, um curso de licenciatura e um curso de formação ao longo da vida também estão em vigor, através da associação da Escola de Artes ao Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora (IIIFA), aos institutos politécnicos de Portalegre e Beja, e dentro de uma parceria Erasmus+.

Do ponto de vista estratégico, poder-se-á perguntar que razões determinaram o empenho do Reitor Jorge Araújo na fundação dos ensinos artísticos na Universidade de Évora, 20 anos depois da tomada de posse da Comissão Instaladora do Instituto Universitário, uma opção aliás bastante

controversa numa instituição centrada nas ciências agrárias, naturais, exactas e sociais, bem como nas humanidades em geral. E que papel desempenha hoje a concretização dessa estratégia?

1. Em primeiro lugar, o projecto de criação destes ensinos fazia parte do programa eleitoral da primeira candidatura de Jorge Araújo a Reitor; segundo o próprio, desde então sentia a necessidade de complementar as ciências e as humanidades com as artes, uma vez que o tipo de conhecimento produzido no âmbito destas últimas é fundamentalmente diferente daquele que caracteriza, diferenciadamente, as primeiras (Jorge Araújo, comunicação pessoal à autora, 17/04/2024). Ora, esse desígnio foi pioneiro, na medida em que se alinhava *avant la lettre* com a actualmente propugnada transição do paradigma educacional STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), para o seu sucessor STEAM, que ao primeiro adiciona a Arte e a Arquitetura. Mais recentemente, foi desenvolvido o conceito SHAPE, que agrupa Ciências Sociais, Humanidades e Artes para as Pessoas e a Economia. Subjacente a estas propostas, encontra-se a noção de inteligência artística, a valorização do capital inovador do pensamento criativo e ainda a constatação da relevância das artes para o desenvolvimento de *soft skills*, como empatia, comunicação emotiva e intuitiva, flexibilidade, resiliência, capacidade de trabalho sob pressão e pensamento criativo, entre outras².
2. Por outro lado, ao visitar a universidade de São Paulo enquanto jovem Reitor, Jorge Araújo contactou *in loco* com a “irreverência” que se verificava na escola das artes dessa universidade, particularmente na área do Teatro, o que motivou um desabafo do seu homólogo. Contrariamente a este, Jorge Araújo entendeu que a irreverência era fundamental para questionar o *status quo* e fomentar o processo de construção do conhecimento que se deveria dar numa universidade, contribuindo para que houvesse, por um lado, uma “fertilização cruzada” entre os alunos de ciências, humanidades e artes,

² <https://futurumcareers.com/stem-steam-and-now-shape-can-an-acronym-help-valorise-the-social-sciences-humanities-and-arts>

concretizada através do respectivo encontro e permuta de sensibilidades, pensamentos, vivências, modos de equacionar a realidade e o mundo (Jorge Araújo, comunicação pessoal à autora, 17/04/2024). Por outro lado, essa irreverência e os inerentes sentidos disruptivo e crítico eram alicerces fundamentais para a construção democrática ainda em curso no nosso país no final do séc. XX (como, aliás, nos dias de hoje).

3. Um outro factor determinante terá sido o facto de, desde a fase inicial, a formação de professores ter constituído uma opção de relevo no seio do Instituto Universitário e, posteriormente, da Universidade de Évora (Decreto-Lei 482/79, 1979; Despacho Normativo 84/89, 1989). De facto, logo em março de 1975, foi sugerida a criação de um departamento de Ciências da Educação. Um ano depois, foi criado um curso específico para a formação inicial de professores de História para o sistema escolar regular; em julho de 1979, foi aprovada a instituição de um centro integrado de Formação de Professores (semelhante ao que já existia em Aveiro). Portanto, não deve surpreender que, em 1994, quando o grupo de trabalho "Ensino das Artes" foi nomeado pelo Reitor Jorge Araújo com o objetivo de estabelecer ensinos artísticos na Universidade de Évora, esse propósito tenha sido conectado retoricamente e operacionalmente à tradição de formação de professores na instituição (Nunes, 2013; Despacho 64/94, 1994). Por outro lado, relacionar as incipientes formações artísticas com a tradição de formação de professores na Universidade de Évora constituiu um meio eficaz para justificar a opção estratégica do Reitor, que ainda assim encontrou oposição dos elementos mais tradicionais e conservadores da comunidade académica. Hoje, a Universidade de Évora dá continuidade a esse desígnio, não só através do seu comprometimento com a formação de professores para o Ensino Artístico Especializado de Música³, como em mais recentes iniciativas, nomeadamente no âmbito da ELIA – European League of Institutes of Arts.

³ Concretamente no âmbito do seu Mestrado em Ensino de Música.

4. Podemos ainda especular que Jorge Araújo tivesse entendido dever estimular a criação e a prática artística contemporânea numa cidade que, poucos anos antes (em 1986), havia sido designada Património Mundial da UNESCO, entendendo a estreia relação entre as Artes e o Património, e contribuindo para activar este último através das primeiras.
5. Será possível imaginar também que, recém-chegado à Reitoria de uma universidade em processo de consolidação, Jorge Araújo se interessasse pelo inegável impacto das Artes e da Cultura na sociedade envolvente, bem como pelo seu potencial de criação de um sentido de comunidade.
6. Por último, os ensinos artísticos desde logo permitiram diferenciar a Universidade de Évora das suas congéneres, tendo-se tornado ao longo do tempo um importante factor identitário. De facto, na sua configuração actual, a oferta formativa dos ensinos artísticos nesta instituição, que combina artes visuais, design, arquitetura e multimédia com artes performativas, como o teatro e a música, é única em todo o país. Além disso, é a única instituição no interior de Portugal e uma das únicas duas universidades públicas portuguesas a oferecer ensino superior em teatro. É também a única instituição de ensino superior a oferecer formação musical superior a sul de Lisboa.

Que desafios, então, para os ensinos artísticos do futuro, na Universidade de Évora e na respectiva relação com o território que habita?

Através do projecto Interreg Centro Magallanes para el Emprendimiento de Industrias Culturales y Creativas, a Universidade de Évora iniciou um importante processo de modernização nas áreas artísticas e transdisciplinares, que consistiu principalmente na implementação de um hub criativo, o _ARTERIA_LAB. Esta estrutura “nasce como uma infraestrutura criativa do projeto Magallanes_ICC, que tem como principal objetivo criar condições para atrair e fixar indústrias culturais e criativas nas regiões transfronteiriças do Alentejo, Algarve e Andaluzia. O projeto apoia indústrias culturais e criativas que explorem as relações entre as artes, a ciência, a tecnologia

e o património”⁴. Contribui assim, sobremaneira, para concretizar a ideia de “fertilização cruzada” propugnada por Jorge Araújo, não só dentro da Universidade de Évora, através do seu desígnio de transdisciplinaridade, mas também fora de portas, no domínio das indústrias culturais e criativas, bem como junto dos agentes culturais da região.

O laboratório PIXEL, um projeto co-financiado pelo programa COMPETE2020/SAMA, em fase de instalação, proporcionará experiências imersivas na Universidade de Évora, estando “equipado com tecnologia de realidade virtual e aumentada e de motion capture, permitindo o desenvolvimento e dinamização de experiências imersivas com aplicações na educação, formação profissional e investigação”⁵. Será um meio privilegiado para potenciar o desenvolvimento da investigação em Artes e noutras áreas científicas da Universidade de Évora, permitindo tirar partido do cruzamento com as já referidas realidade virtual e aumentada. O PIXEL articular-se-á estreitamente com o _ARTERIA_LAB e o PUMA – Plataforma Multimédia Universal do Alentejo.

Estando a Universidade de Évora localizada num território cuja história remonta a milhares de anos, compreendendo inúmeras camadas de património edificado e intangível, um dos principais desafios que os respectivos ensinos artísticos enfrentam é o de proporcionar uma ponte eficaz entre práticas artísticas contemporâneas, indústrias criativas e património. Nessa intersecção, o envolvimento da Universidade de Évora na concretização de Évora Capital Europeia da Cultura em 2027 contará muito com os contributos das áreas artísticas, bem como com o de outros saberes desenvolvidos na mesma instituição.

O Alentejo é a região mais seca e quente de Portugal; nesse contexto, os ensinos artísticos da Universidade de Évora têm vindo a equacionar como práticas artísticas, arquitetura, design e indústrias criativas podem efetivamente abordar questões relativas a mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental, contribuindo para soluções com futuro. A poluição por plásticos e a reutilização têm sido objeto de projetos artísticos e de investigação, como Plastic REPLAY, pelo ARTERIA_LAB. O projecto Green E.Th.I.Cs –

⁴ <https://arterialab.uevora.pt/#incubadoras>

⁵ https://arterialab.uevora.pt/portfolio_page/pixel/

Green Experience through Theatre Inspiring Communities, coordenado pela docente Isabel Bezelga (Teatro), recebeu financiamento do programa Creative Europe, tendo como objetivo contribuir para tornar a nossa sociedade mais ecologicamente sustentável, através de atividades artísticas, em particular na área do teatro, envolvendo cidadãos através das artes. O projeto é desenvolvido através de iniciativas culturais de participação cívica com o objetivo de sensibilizar para a questão das mudanças climáticas e promover o pensamento crítico e a pró-atividade por parte dos cidadãos em relação ao Pacto Verde Europeu.

Além disso, a Escola de Artes representa a Universidade de Évora no projeto CrAFT – Creating actionable futures, que faz parte da iniciativa New European Bauhaus (NEB) da União Europeia e colocará a transição para a neutralidade climática no centro dos intervenientes urbanos. Vários outros projectos de relevo, no âmbito da sustentabilidade, consolidam o comprometimento das áreas artísticas da Universidade de Évora com a noção de responsabilidade ambiental e societal; por falta de tempo, não os detalharei aqui⁶.

⁶ Exemplos de outros projetos relevantes relacionados com a sustentabilidade nos setores culturais e criativos compreendem:

1. Projeto Degreen Plus – DEGREN+, Rede Transfronteiriça para a Inovação Empresarial em Eco-design na EUROACE (INTERREG). O objetivo deste projeto é aproveitar o potencial da cooperação para consolidar o ecossistema de inovação, impulsionar a criação de redes de conhecimento e negócios, promover a digitalização e melhorar a competitividade das empresas, especialmente PMEs e micro-PMEs, em áreas relacionadas ao design.
2. ARANA – Desenvolvimento da Estratégia de Design para a Associação de Artesãos do Norte Alentejano (ARANA). Programa de Requalificação e Repositionamento de Artefatos do Dia-a-Dia, focado no design das Identidades Corporativas da associação e de suas empresas constituintes, bem como no desenvolvimento de novos produtos com potencial para reposicionar a ARANA nos mercados contemporâneos.
3. Up Start – Indústrias Criativas: uma iniciativa da Fundação Aga Khan promovida pelo Programa de Inovação Social de Portugal (Fundo Social Europeu), baseada nas áreas de design para inovação social, património e gestão. Seu principal objetivo era o desenvolvimento de um modelo económico alternativo de inovação sociocultural e práticas criativas com cidadãos desfavorecidos. Visa aumentar a renda dos participantes e melhorar as condições de vida das comunidades envolvidas, nomeadamente as populações migrantes da área metropolitana de Lisboa, através da identificação e mapeamento de técnicas, artes e ofícios desenvolvidos por migrantes a partir de seu patrimônio cultural.
4. Projeto FEEnERT (FEDER – POCTEP Interreg Espanha-Portugal 2021-2027): tem como objetivo promover a eficiência energética em edifícios públicos com arquitetura tradicional num ambiente transfronteiriço, com o principal objetivo de impulsionar a economia verde e a economia azul, em linha com a visão de uma Europa mais sustentável com baixas emissões de carbono, orientada para uma economia de zero carbono líquido.
5. Fez Crafting Architecture: Reinterpretando Heranças no Norte da África – aplicação de habilidades artesanais tradicionais na regeneração arquitetónica de uma cidade histórica.

Do ponto de vista da educação artística, a actual presidência do Grupo de Trabalho *Arts in Education* da ELIA recai sobre uma docente da Escola de Artes da Universidade de Évora, que organizou e moderou o segundo *online spotlight event* da plataforma correspondente, dedicado à internacionalização da Formação de Professores de Arte (em janeiro de 2022), e a Reunião da Plataforma correspondente, que teve lugar durante a Conferência Bienal da ELIA em 2022. Receber a ELIA Academy em Maio de 2023 na Universidade de Évora constituiu uma ocasião privilegiada para debater as mais avançadas práticas de ensino e aprendizagem em educação artística com delegados de todo o mundo. De futuro, no âmbito desta rede e do seu do Grupo de Trabalho *Arts in Education*, perspectiva-se um trabalho estruturado, em colaboração com redes congêneres, visando sensibilizar os poderes políticos e decisores internacionais sobre a importância da educação artística para todos, em função dos desafios da contemporaneidade.

O aumento do índice de envelhecimento é comum a todas as regiões de Portugal, tendo o Alentejo apresentado um dos valores mais altos em 2021, com 219 idosos por 100 jovens. Tendo esses dados importantes em mente, a Universidade de Évora, juntamente com o Hospital do Espírito Santo e a Siemens, implementou a Cátedra LIFESPAN, que se concentra em processos de envelhecimento saudável. A Escola de Artes está profundamente empenhada em contribuir para a melhoria desses processos de envelhecimento, nomeadamente através de atividades criativas e experiências formativas, não apenas em associação com a Cátedra LIFESPAN, mas também com outros intervenientes da região (cf. Misericórdia de Alcáçovas, por exemplo).

Do ponto de vista da saúde, estão previstos desenvolvimentos nas áreas de cruzamento entre artes e bem-estar, artes e saúde (no âmbito dos estudos de medicina que se pretendem implementar num futuro próximo, mas também, de modo mais imediato, no âmbito de políticas de promoção da saúde mental), prescrição cultural e outros, a concretizar em anos vindouros.

Espero ter lançado luz sobre algumas das principais características, desafios e oportunidades que definem a educação artística na Universidade de Évora, no ensino superior e no Alentejo. Numa era em que a inteligência artificial apresenta grandes incógnitas para o futuro do ser humano, e em que os populismos que grassam sobre uma acentuada falta de sentido crítico transversal às sociedades ocidentais do presente ameaçam o equilíbrio do

planeta e da espécie humana, valerá a pena considerar as valências da Cultura e das Artes em contexto formativo. Creio ter contribuído para uma visão das artes, da cultura e dos ensinos artísticos como aquilo que permite a cada comunidade afirmar e manter a sua singularidade, enquanto expressa a sua solidariedade, permitindo a definição e a perenidade de uma identidade, bem como a sua expressão enquanto força política. As artes e a cultura podem e devem desempenhar um papel central, como motor de promoção, motivação, bem-estar e crescimento populacional. A Universidade de Évora continuará a apostar fortemente nesses valores enquanto se posiciona num futuro imprevisível e profundamente desafiante.

Referências bibliográficas

- Évora, B. d. (Ed.). (2022). *História da Universidade*. Obtido em 23 de June de 2022, de Arquivo Histórico: <https://www.bib.uevora.pt/Arquivo/Historia-da-Universidade>
- Coimbra, U. d. (Ed.). (2022). *Registo de Descrição PT/AUC/ELU/UEVORA*. Obtido em 25 de Junho de 2022, de Arquivo da Universidade de Coimbra: <http://pesquisa.auc.uc.pt>
- Decreto-Lei 482/79. (14 de Dezembro de 1979). *Diário da República, I Série, nº 237*, p. 3229.
- Despacho 1885/2010. (27 de Janeiro de 2010). *Diário da República, II Série, nº 18*.
- Despacho 25/2000. (10 de Fevereiro de 2000). Évora: Universidade de Évora.
- Despacho 26/2001. (11 de Fevereiro de 2001). Évora: Universidade de Évora.
- Despacho 38/2023. (23 de Março de 2023). *Criação do Departamento de Artes Cénicas*. Évora: Universidade de Évora.
- Despacho 55/95. (15 de Maio de 1995). Évora: Universidade de Évora.
- Despacho 64/94. (25 de Maio de 1994). Évora: Universidade de Évora.
- Despacho Normativo 84/89. (31 de Agosto de 1989). *Diário da República, I Série, nº 200*, pp. 3715-3726.
- Nunes, M. d. (2013). Vertente de participação na gestão da Universidade: Dois grandes fôlegos Ensinos Artísticos (século XX); Presidente do CCP – IIFA (século XXI). *Curriculum Vitae*.
- Silva, A. d., & Rosalina, C. (2013). Évora, 1964: contributos para a história da institucionalização da Sociologia em Portugal. *População e Sociedade*, 21, 185-195.
- Velez, C. M. (2020). Convento do Carmo de Évora, intrevir (sic) no construído. *Trabalho de Projecto do Mestrado Integrado em Arquitectura*. Évora: Universidade de Évora.